ANNO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1978

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ARQUIPELAGO de Juan Fernandez fica no Oceano Pacifico, a enorme distancia da costa do Chile. Os comunistas chilenos começaram ha uns dois anos a dar mostras de grande actividade, anunciando proxima a sua revolução. O governo convidou os seus chefes para uma conferencia e propoz-lhes o seguinte:

—"Os senhores preparam a revolução social, em beneficio dos proletarios. Achamos preferivel que, antes de mais nada, vão para a ilha de Mas a Fuera, que faz parte do arquipelago de Juan Fernandez, fazer um ensaio de organisação comunista. Terão ás suas ordens todos os auxilios materiais de que carecem—inclusivé um ou mais navios para se transportarem„.

Aceita a proposta, partiu a colonia redentora. Decorreram os meses. Floriram e murcharam as rosas e os cravos.

Que se passará, nas ilhas de Mas a Fuera?

As desilusões vêm depressa. As esperanças dos peoneiros da Sociedade Nova faliram. O governo do Chile recebeu ha tempo um pedido urgente de auxilio da parte dos homens de Mas a Fuera. Que imploravam eles?

Um navio para os reconduzir á Patria.

Vendo a inutilidade dos seus esforços, resolveram abandonar o desastre irremediavel do seu sonho.

Felizmente para eles que encontraram no sr. Ibañez, presidente da Republica, a complacencia ironica dum sabio que, em materia de quixotismos, os sabe desculpar, com bondade.

* * *

FOI estabelecido que a Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, (visto carecer de agir rapidamente, e de ser conveniente que sob a sua alçada se orientem todos os assuntos de caracter transitorio que se relacionam com os Caminhos de Ferro do Estado)—submeta exclusivamente á resolução ministerial, por intermedio do presidente, os assuntos que excedam a sua competencia, e se corresponda directamente com todas as estancias oficiais e com a C. P.

* * *

O DIRECTOR dos serviços estenograficos do Senado, Jorge Leopoldo de Carvalho, publicou uma obra com este titulo—*Novo Metodo de Estenografia Portuguesa ou Sciencia que tem por fim escrever tão depressa como se fala a lingua lusitana.*

No entender dos competentes, é um trabalho de bastante valor que muito deve contribuir para o progresso e divulgação de tão importante especialidade.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o capitão sr. dr. Oliveira Santos, nosso querido amigo, que ha três dias chegou a Lisboa, a bordo do "Niassa„. Após o fatigante e demorado inquerito que fez em Africa, vai descansar, durante algumas semanas nas Pedras Salgadas. Com os nossos afectuosos cumprimentos, damos-lhe as boas vindas.

BOAS PALAVRAS

Com a devida vénia, transcrevemos de *A Republica Portuguesa* este pequeno recorte, mas que confirma o que tantas vezes temos escrito, em defesa da unidade moral da nossa Patria e da conciliação dos republicanos:

O Partido Nacionalista, pela voz de quem tinha autoridade para o fazer, já definiu claramente a sua atitude.

Condenamos todas as violencias, porque entendemos que não é pelo caminho da violencia que se chegará a uma solução positiva na politica portuguesa. Confiamos ainda em que a boa vontade de todos e o espirito de isenção e concordia de que, em tantas horas dificeis, os republicanos teem dado provas, torne possivel uma era de tranquilidade e de paz, pelo regresso a uma situação moldada em formas juridicas regulares. Não podemos continuar a viver nesta constante inquietação, perseguindo-nos, prendendo-nos e deportando-nos uns aos outros. Condenamos todas as violencias—venham donde vierem—porque são mais um sintoma de fraqueza do que uma expressão de força.

Entendemos que, nesta hora, todos devem ser prudentes, e que o melhor amigo do seu pais é aquele que pronunciar, não palavras que dividam, mas palavras que congracem.

Quem neste momento espalhar o rancor contra o seu semelhante, preparando um ambiente de hostilidades irreprimiveis, não é bom português. As multidões são cegas, ferozes, mas seguem impulsivamente as indicações de alguem que fica na sombra.

A Republica resistiu a todas as procelas, porque a anima um fogo sagrado que atinge os corações dos humildes. Estes nunca lhe faltaram com o seu apoio e a sua confiança. Pode haver — e é justo que haja — opiniões diversas entre os republicanos, mas tem que animá-los a mesma fervorosa crença na bondade e na justiça.

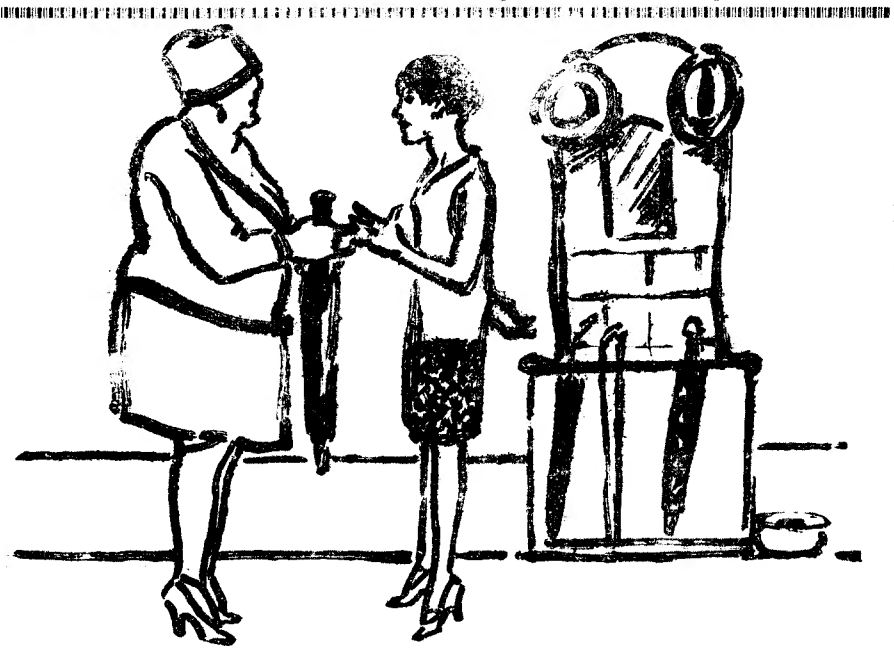
Vem proximo o aniversario do «Cinco de Outubro» e esta data promissora é de molde a inspirar pensamentos altos, atitudes nobres. A calunia divulga-se rapidamente assoprada pelo boato infatigavel.

Quantos crimes não inspirou e quantas desgraças não causou!

Aproveitemos, pois, as amargas lições do passado... Graças a ela, corrompe-se a verdade e até o bom senso. Os cidadãos alvejados pelas suas linguas farpadas deixam de ser criaturas honestas paras e transformarem em seres imaginarios, mas monstruosos.

Antonio Granjo—bravo, honrado, leal e republicano sem macula—pagou, na noite tragica do Arsenal, culpas que não tinha. Haviam-lhe criado uma lenda infame que não correspondia, nem num apice, ao seu caracter. Sendo pobre, deram-no como rico. Do valente, fizeram um covarde. Do soldado da Republica, um traidor. Do cidadão que exemplarmente defendia a fazenda publica, um vendido aos interesses poderosos e inconfessaveis.

Os que socegadamente ajudaram os seus assassinos, na tarefa nefanda de ceifar uma vida impoluta, nunca apareceram!



—Vinha pedir-te um favor: quero dar um chá, mas não tenho chavenas...

—O' filha, nem eu! No ultimo que ofereci, roubaram-m'as todas...

DA "Carta de Genéve„ que Augusto Pinto enviou ao *Diario de Noticias* e que este hoje publica recortamos o seguinte:

"E' muito de notar ainda o interesse que pela eleição de Portugal tem tido egualmente o sr. dr. Lobo de Avila, professor ilustre de Direito em Lisboa. Aqui de passagem, por motivos de simples curiosidade e estudo, de tal forma se apaixonou pelas questões portuguesas em jogo na S. D. N., que, sem nenhuma representação oficial, lhe tem dado o melhor da sua inteligencia e da sua acção de homem competente e decidido. Muito notavel a entrevista que teve com William Martin, e em que dando largas á sna cultura juridica, e esquecendo as suas discordancias com o regime politico do seu pais, foi só e apenas um português, defensor extrenuo e leal dos interesses da sua terra„

O sr. dr. Lobo de Avila encontra-se em Genéve como simples viajante, quando muito como estudioso. Professor e muito notavel de Direito internacional, é natural que quizesse observar o funcionamento da Sociedade das Nações. No desejo de auxiliar o seu pais, a fim de ter representação no Conselho, pôz-se em campo, utilisando as suas relações. Se os seus esforços não foram profícuos, deve-se isso a causas que não vem para o caso mencionar.

* * *

COM o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Sabendo pela leitura do seu apreciavel e interessante jornal que v. está sempre pronto a advogar as causas justas, ouso tambem apelar para a extremada benevolencia de v., rogando-lhe a subida fineza de, nas colunas do seu acreditado jornal, solicitar da Companhia Estoril o bonus de 75 por cento em favor dos oficiais do exercito e armada em serviço activo.

Tendo as outras companhias de caminhos de ferro concedido já tal regalia, é de supôr que a ex.ma Direcção da Companhia Estoril, que se tem caracterizado por uma invulgar gentileza, não queira ficar atraz dessas companhias, e assim, pelo porta-voz do "Diario de Lisboa", atenderá certamente a petição de tantos oficiais que fazem serviço na linha de Cascais ou ali residem, e ainda de tantos outros, que ali passariam a fixar residencia se a aludida regalia lhes fosse concedida.

De v., etc. — *Um oficial residente na linha de Cascais e leitor assiduo do "Diario de Lisboa„.*

* * *

NÃO compareceram hoje no julgamento do Tribunal de Santa Clara os srs. Aquilino Ribeiro e Victor Falcão, que serão oportunamente julgados á revelia.

No Tribunal compareceram alguns escritores e jornalistas, que retiraram logo ao começo do julgamento.

* * *

A CASA Sasseti acaba de publicar mais dois lindos fados de Antonio Menano — "O Fado Hespanhol„ e "O Fado de Paris„ — com formosas capas de Stuart Carvalhais, que ha pouco ganhou o 2.º premio na Exposição de Genova.

Por Lisboa

A iluminação publica

Um dos problemas que a vereação deve estudar com mais interesse e rapidez, pela urgencia que ha em resolvê-lo, é o da iluminação das ruas de Lisboa.

Uma cidade civilisada é sempre uma cidade bem iluminada. Paris, Londres, Madrid, o Rio de Janeiro, Buenos-Aires, são maravilhas de luz, a apontar como exemplo, aqueles por cujas mãos corre o cuidado da iluminação publica.

Lisboa é o que se vê—ou antes o que se não vê...

* * *

São ás centenas as cartas por nós recebidas acerca da escuridão de varias ruas lisboetas.

Uma delas diz o seguinte, que oferecemos a leitura da Comissão Administrativa do Municipio:

"*Sr. Redactor:*—A's constantes reclamações que a imprensa gentilmente acolhe, contra a ma iluminação das ruas da nossa cidade, vem o signatario, em nome dos moradores de uma das arterias da capital, juntar o seu protesto, naquela esperança de ver realisada uma das maiores aspirações do progresso:—a iluminação... da rua da Paz, aos Poiais de S. Bento.

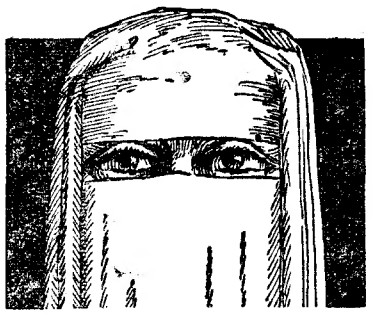
Se V. desconhece o que seja uma rua sem luz, não metendo nesta lista infindavel, aquela onde se encontra a redacção do "Diario de Lisboa„... recomende a quem para isso tenha tempo disponivel, uma visita ao nosso sepulcro, onde as almas se chocam a cada momento na busca das portas de suas residencias, sem ao menos contarem com o recurso da mortiça luz da lanterna de qualquer guarda nocturno!

A rua da Paz, é efectivamente digna do nome que tem, e para maior realce e... armada, para a resistencia aos que assaltam incautos a horas mortas.

Agradecendo a publicação da presente, estamos certos que ficamos a dever ao futuro, o grande melhoramento ao interessante diario que V. tão dignamente dirige.—De V. etc.—*Vasco Viegas Pires*—(em nome de todos os moradores da rua escura...)„

Novidade!
Colares e pulseiras
de metal dourado
A grande moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Esparrilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30
LISBOA

DR. JOSÈ DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6



Senhoras com veu

Que dissimula o veu que algumas senhoras usam? Não é, na verdade, um verdadeiro veu que formamos cremes e pós de arroz para dàr à mulher momentaneamente um àr mais atraente? Logo que à noite este veu é retirado, vê-se muitas vezes que encombria uma epiderme cheia de imperfeições. Dae à vossa pelle a saude e ao vosso rosto a belleza servindo-vos de um bom sabonete neutro e puro como seja o Sabonete Cadum. As suas propriedades hygienicas estimulam a funcção vivificante dos póros e fazem voltar ao rosto o tom natural que é o verdadeiro encanto da mulher.

UM PROBLEMA OPORTUNO

A querela do francesismo ou a falta duma cultura nacional

Foi nas colunas d'"A Ideia Nacional„ que a questão se levantou, e varios foram os contendores. A influencia francesa é manifesta em Portugal; mas, até que ponto essa influencia nos é perniciosa, e até que ponto ela pode ser evitada? O debate é curioso, e nele cabem os depoimentos de todos aqueles que se interessem pelos problemas da cultura, e, sobretudo, da cultura nacional. Em nome do Nacionalismo, atacam uns a cultura estrangeira; defendem-na outros, em nome, egualmente, do Nacionalismo... Quem tem razão? Até que ponto a cultura francesa representa um prejuizo para a cultura nacional, melhor dizendo, para o Nacionalismo português?

A questão põe-se, para nós, no seguinte pé: existe uma cultura portuguesa? Não. Logo, não existindo uma cultura nacional, as pessoas que entre nós exercem a profissão de letrados, e são jornalistas, ou escritores, ou filosofos, ou artistas, ou criticos, teem, naturalmente, que se abordoar a uma cultura estrangeira.

Ora, das varias culturas estangeiras, a que mais afinidades tem comnosco é, indubitavelmente, a cultura francesa, não só porque é a lingua francesa a mais conhecida, escrita e falada, como tambem porque a cultura francesa é o ponto do encontro de todas as culturas estangeiras. Ponhâmos de parte, pelas discussões que poderia suscitar, e que não interessam grandemente, as afinidades existentes entre o genio francês e o genio português; não curemos mesmo de saber se os franceses são mais "divulgadores„ do que "creadores.„ O que nos interessa é verificar que atravez da França se conhecem todas as correntes do pensamento universal e que por esse motivo é que a cultura francesa tem um tão grande publico entre nós. Essa verificação está feita e refeita, não vale a pena insistir...

Evidentemente, tudo quanto é demais não presta. Um amor excessivo pelas coisas de França e pela França pode conduzir-nos ao esquecimento das coisas portuguesas e do proprio Portugal. Toda a geração de Eça de Queiroz—ele o confessa no seu "Mea culpa„ das "Ultimas Paginas„—se tornou fatalmente francesa, "no meio duma sociedade que se atrancesava e que, por toda a parte, desde as creações do Estado até ao gosto dos individuos, rompera com a tradição nacional, despindo-se de todo o traje português, para se cobrir,—pensando, legislando, escrevendo, ensinando, vivendo e cozinhando—de trapos vindos de França„. E' certo que a influencia francesa nos desnorteou politica e socialmente, e nos desnacionalisou.

Mas não é menos certo—e isto já Eça de Queiroz não poude verificar—que a mesma cultura francesa, cincoenta anos mais tarde, nos trouxe ao caminho do Nacionalismo e da Tradição. Paradoxo? Aparentemente, sim; na realidade, não. A Contra-Revolução tem, incontestavelmente, os seus mestres portugueses; o Nacionalismo português tem fundamentos continuariam apagados, esquecidos sob o pó dos anos, se não fôsse o movimento contra-revolucionario francês, se não fosse o nacionalismo francês, presidos, divulgados, propagados por Maurres e pela "Action Francaise„. O que prova que o mal está menos na cultura francesa do que na orientação dessa dessa cultura.

Sob o ponto de vista nacional, o uso e abuso da cultura estrangeira. seja francesa, seja alemã, seja inglesa, pode, manifestamente, prejudicar-nos, até duma forma absoluta, impedindo a creação duma cultura portuguesa. Sob o ponto de vista "nacionalista„, porém, já não acontece a mesma coisa. O Nacionalismo é um "fim„ e não um "meio„. Portanto, para a consecução do fim proposto, todos os materiais, todos os instrumentos uteis nos servem independentemente da sua nocionalidade. A Alemanha, anarquia por natureza, realizou a sua unidade politica e economico, conseguisse, enfim, a sua grandeza, servindo-se duma ideia politica latina, francesa. O Japão não se importou de abrir as suas portas, até então hermeticamente fechadas, ao mundo ocidental, porque sabia que só assim poderia acompanhar o resto do mundo na sua evolução politica e social, e tornar-se uma potencia. O contrario aconteceu com a China, agarrada por tal forma ás suas tradições, que nelas cristalizou, debatendo-se hoje na impotencia e na anarquia.

O mesmo se pode dizer, duma forma geral, de todo o Oriente, atrofiado socialmente pelo regime de castas fechadas, estagnado, sob o ponto de vista da civilisação, por aquilo que poderemos chamar o seu "hermetismo".

Não é isto, certamente, o que os adversarios do francesismo pretendem. Sabemos muito bem que não é. Mas antes de combatermos a cultura estrangeira, devemos criar uma cultura nacional. Onde está ela? Ninguem a conhece. Temos, se quizermos, uma cultura "nacionalista". Não temos, porém, uma cultura "nacional". Em Filosofia, em Sociologia, em Politica, em Direito, em Economia, o que temos nós de especificamente nacional, onde temos nós as teorias e os tratadistas que possam, lá fóra, em toda a parte, apresentar-se como os legitimos representantes duma Cultura portuguesa, original? Temos multiplos trabalhos de "analise", mas não temos trabalhos de "sintese". Não temos uma obra de criação intelectual portuguesa, e por isso nos vemos obrigados a recorrer, em todos os ramos da actividade intelectual, aos mestres e tratadistas estrangeiros.

Não caiamos, pois, por amôr de Portugal, nos exageros do José Lucio Castanheiro, o "Castanheiro Patriotinheiro" da "Ilustre Casa", que fundou um semanario, "A Patria", "com o alevantado intento de despertar, não só na mocidade Academica, mas em todo o país, do cabo Silleiro ao cabo de Santa Maria, o amôr tão arrefecido das belezas, das grandezas e das glorias de Portugal". Como? Publicando alguns estudos sobre as "Capelas da Batalha", a "Tomada de Ormuz", a "Embaixada de Tristão da Cunha"... Era, é, e continuará a ser pouco...

Augusto da Costa

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

AUX MILLE PARURES
— 47--Praça Restauradores —
Recebemos um novo sortido de toalhas bordadas em linho para chá e de mesa até 3,50 de comprido.
Especialidade enxovais p.as noivas

Uma carta

Os comboios de Sintra

Sr. Director: — Sciente do seu bom acolhimento em todas as reclamações justas, venho relatar um facto, unico nos anais ferroviarios e que traz indignadas as populações de Queluz e Belas.

A C. P., satisfazendo, a seu modo, um pedido dos habitantes da linha de Sintra, feito por intermedio da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Sintra, publicou, com data de 7 do corrente o 1.° Aditamento ao cartaz-horario D. 186-5, estabelecendo um comboio aos domingos e feriados que parte de Sintra ás 10 horas e com paragem em Cacem, Queluz, Amadora, Bemfica, Campolide e Lisboa-R. Nesse mesmo Aditamento se determina que o comboio rapido que parte de Lisboa-R ás 18,15 horas tenha paragem em Queluz ás 18,39 para receber passageiros das estações de Campolide e Amadora e que se dirijam a Sintra.

Até aqui tudo vai bem e em harmonia com o solicitado.

Como ramalhete final e em letra bem gorda, vem o seguinte:

«O comboio n.° 1.331 não admite em Lisboa-R passageiros destinados a Queluz, quer com bilhetes ordinarios, quer com assinaturas ou passes, sendo considerado passageiro sem bilhete todo aquele que seguir no comboio n.° 1.331 até Queluz».

Pergunta-se: Não será esta determinação arbitraria uma origem permanente de conflitos com os passageiros?

Como se compreende que um determinado comboio, parando numa certa estação, não faça serviço de passageiros para a mesma estação?

Não será uma violencia (para lhe não dar outra designação) fazer pagar um novo bilhete com todas as taxas e sobretaxas a um passageiro que se muniu do seu bilhete?

Então a Companhia vende assinaturas com a regalia de poder utilizar todos os comboios, quer «tramways», quer de longo curso e depois declara a inutilidade das mesmas assinaturas num misero comboio semi-directo?

Não será mais pratico prender o passageiro que se destina a Queluz para, por experiencia propria, saber que não deve meter-se noutra?

Quererá a Companhia, que parece ser modelar só no uniforme e «bonet» aramado dos revisores, estabelecer novas tarifas para comboios directos além das que já tem para «tramways» e comboios de longo curso?

Se a paragem do comboio n.° 1.331 em Queluz, é unica e exclusivamente para receber passageiros para além da referida estação, porque razão o comboio da linha de Oeste que pára em Queluz ás 9,23 horas admite passageiros para Lisboa, quando a mesma paragem parece ser destinada exclusivamente á saída de pessoas que se destinem ás estações entre Queluz e Campolide? Vê-se que o criterio é diferente para estes dois casos identicos, o que, parece-me, não está certo.

Supondo que a paragem dum determinado comboio, é destinada, simultaneamente, á entrada e saída de passageiros...

Crêmos que a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, entidade para quem o caso vai ser comunicado, tomará as necessarias providencias para resolução deste assunto.

Mais casos poderia citar para demonstrar que a C. P. procede conforme entende, desprezando em absoluto a opinião publica e as conveniencias dos passageiros que pretende servir.

Agradecendo a publicação de qualquer referencia sobre este assunto, creia-me, De V., etc., *Um passageiro da linha de Sintra*».

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
Hoje: "MISTERIOS DO CONTINENTE NEGRO"
Amanhã: O film. português "A ROSA DO ADRO"
Ultimo comboio as 2 horas da manhã

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

UMA OBRA CONSOLADORA

Nem tudo é anarquia e ruina em Portugal

Havia meses que eu precisava de ir á Imprensa Nacional fazer determinada consulta, que demandava de uma paciente embora curta pesquiza. Uma manhã destas, sem determinação prévia, passei e entrei.

Já á despedida, Luis Derouet presentindo-me nessa ignorancia, preguntou-me:

—Não conhece a Imprensa?!

E facultou-me essa visita.

Eu imaginava ir encontrar o classico casarão de qualquer departamento do Estado, mais repartição do que oficina, com muita maquina e muita gente, toda ela pronta a pôr em letra de fórma as sabias leis do meu país. Mas á medida que ia avançando na minha tão casual visita, tão imprevista para o Director da Imprensa Nacional como para mim, é que aquela obra gigantesca se me revelou. Nascido a ouvir gemer prélos sei o que é a disciplina, e o tumulto natural duma oficina grafica. E ao entrar de imprevisto numa oficina grafica quem está acostumado surpreende não só o que se está a passar como o que se passa quando nós ali não estamos. A severidade das figuras que estão nos ultimos planos como nos primeiros, o nenhum recrudescimento da faina depois da nossa entrada, é desde logo um expoente de ordem, e de actividade.

Outra dificuldade, ainda maior do que a disciplina e o rendimento da produção, é a higiene duma oficina grafica. Pois eu que conheço as instalações formidandas de *La Prensa*, de Buenos Aires, dos grandes quotidianos e principais oficinas de Paris, e de Londres, e de Madrid, nunca vi nada que pudesse superiorizar-se á vida da nossa Imprensa Nacional.

Não ha um corredor menos aceado, não ha uma dedada de tinta de impressão numa parede, não ha um trecho de edificio que não recume higiene, aceio, inexcedivel aceio. Só nos transantlanticos se está acostumado a vêr mantido tal aprumo interno. E, como todas as portas são de vidros pequeninos, mesmo ao transpôr um corredor se vê como dentro de cada oficina o trabalho é canceiroso e continuo. Vê-se desde logo que não é a *tal disciplina de ferro* que dá em resultado as greves, a revolta e a falta de higiene de todos os edificios publicos, mesmo aqueles diariamente palmilhados pelos ministros.

E' antes a ordem, o metodo de um homem competente e tenazmente cumpridor, que transmitiu essa ordem e esse metodo aos quinhentos homens que ali servem o Estado, sob a sua direcção exemplar. Não ha uma peça de ferramenta fóra do seu lugar, não ha uma resma de papel revôlta; e, a quem sabe vêr essas coisas, tanto basta para logo se assinalar como a engrenagem do *contrôle* anda ali lubrificada.

A serralharia, das primeiras do país, onde se fabrica tudo quanto é necessario á Imprensa; a geradora a oleos pesados—cuja economia anda por 550 mil réis diarios, sôbre o consumo de carvão do velho sistema, o que torna possivel amortizar aquele colossal relogio em 2 anos, são duas provas de como ali se administra.

E de secção em secção, em que a comodidade do pessoal vai sendo tambem atendida—na cantina exemplarmente disposta, na sua casa de banho, com banhos a 500 réis que revertem para a caixa do pessoal, o nosso assombro vai subindo. Simultaneamente, uma outra obra surge; a conquista do terreno para alargamento da aria necessaria aos *adelantos*. E vá de perfurar, de cavar em abobadas, levantadas em cimento armado, para arquivos do *Diario do Governo*, para armazenagem da biblioteca—onde não ha instalação nem mesmo de luz electrica, o que transforma o recinto numa verdadeira casa forte para os livros. Todas essas obras, desde os passadiços, ás escavações, são feitas sem engenheiros, sem arquitectos, sem intervenção das Obras Publicas: com o pessoal da Imprensa Nacional, com os seus pedreiros, os seus carpinteiros, os seus serralheiros.

Quando se chega cá a baixo, á instalação de socorros, e á cooperativa já se não estranha. A fundação da biblioteca—que já em 12 mil volumes, alguns raríssimos e que funciona todas as noites, á disposição do pessoal da Imprensa e do publico; tendo por bibliotecario um antigo empregado da Imprensa e que hoje é um competentissimo e devotado bibliotecario—é o *dôme* daquele admiravel e exemplar sistema.

E' consolador aquele espectaculo. Num país onde os palacios que instalam os representantes do Poder estão a cair de velhos, sujos, com a seda das paredes aos frangalhos e a tinta das portas irreconhecivel, em que tudo é provisorio, e só é definitivo o lixo, o abandono, e o impossivel é o lema, a Imprensa Nacional é qualquer coisa de grande, de consoladoramente grande.

Graças a Deus, quando cá vier um estrangeiro culto já temos mais alguma coisa a mostrar-lhe alem do Museu dos Coches, para que se não diga que os portugueses pararam no Seculo XVIII e jazem inertes desde que andam de automovel.

O que é afinal essa obra? E' a resultante duma vontade e duma actividade. Primeiro competencia, depois metodo, ordem, tenacidade, maleabilidade, e um respeito pela propria sombra de cada passada que dá na sua carreira de funcionario.

Poucos portugueses da nossa idade podem, no terreno das realizações, apresentar uma obra como esta de Luis Derouet. Essa obra da Imprensa Nacional já ninguem a pode destruir.

Quando entrei supuz que ia demorar-me meia hora. Foi-se-me toda a manhã. Que bem empregada manhã! Quem sabe o que é trabalhar, e *trabalhar todos os dias para uma vida de cem anos*, não visita a Imprensa Nacional sem sair de lá comovido de satisfação. Ah! se nós vivessemos na paz do trabalho! Se nós todos quizessemos! Como em duas duzias de anos se refazia o que por ai vai de ruina e de anarquia!

Mas com uma condição: continuidade.

Como ha-de, por exemplo, a Casa da Moeda apresentar uma obra de reorganização e ressurgimento se ela é, no que toca a direcção, a instabilidade?

Esta obra de Luis Derouet deve-se em parte—e sem isso seria impossivel—a ele estar ali ha 17 anos.

Simultaneamente vem daí uma vergonha, mas a vergonha não é para a Imprensa Nacional—é para o Estado: este funcionario exemplar, que administra os serviços publicos como administra a sua casa, que está ali ás 9 horas da manhã, e ainda lá o encontrei ás 7 horas da tarde, ganha dois contos de réis por mês!

Quando, finda a visita, soubè isto, tive vergonha, como se fôsse eu que tivesse a responsabilidade de semelhante abuso. Porque é absurdo abuso um Estado pretender que alguem viva para o servir, quando esse alguem não pode viver do trabalho que dá ao Estado. E daí, tanta desordem de que todos somos queixosos...

Por issso mesmo mais de louvar é esta obra de Luis Derouet.

E, visitada a Imprensa Nacional, não é de estranhar: nem o sucesso internacional que vai ser a exposição de Ex-Libris—a Belgica autorisou a vinda a Lisboa de 300 colecções—nem a perfeição da sua produção grafica nem o enriquecimento do seu catalogo.

Iniciou ha poucos meses a Imprensa Nacional a Colecção de Estudos "Historia, Sciencias, Arte", de que estão já publicados os dois volumes.

De Terra em Terra

Da autoria do querido e acatado mestre dr. Leite de Vasconcelos.

O 2.º vol. saiu agora, e, por a ele termos de referir-nos, nos saiu da consciencia este preambulo sobre a Imprensa Nacional, que selamos com o nosso mais solene testemunho.

De Terra em Terra — eis outra obra que só se realiza mercê duma competencia especializada, servida por uma tenacidade de beneditino. Estão ali muitos anos de trabalhos, muita canseira, muita devoção pela Sciencia, e pela Arte. Nem as excursões arqueologico-etnograficas através do norte, certo é que de Portugal se realizam com a facilidade de quem vai aos touros a Sevilha ou nos 15 dias de uma pandega a Paris.

Na prefação, o mestre Leite de Vasconcelos como que se desculpa de aparecerem notas ou citações *literarias* no seu trabalho. Mau fôra que o não fizesse porque as suas notas e citações são de grande ensinança.

E para o publico que não é propriamente o estudioso será mais um atractivo. A esse publico direi: olhem que ha lindos trechos de literatura nesta obra!

Não tenham medo de se encontrar com tomos só para eruditos. Ha deliciosos apontamentos, pinceladas de paisagem da nossa terra, de toda a nossa terra, pois que o sr. Leite de Vasconcelos percorreu Portugal *De Terra em Terra*. Não é, pois, livro só para transmontanos, ou só para estremenhos, ou só para algarvios: é livro para todos os portugueses o quererem e lhe quererem. Até ha retratos que Julio Diniz não faria mais parecidos.

Querem uma amostra? Ei-la: pela Pascoa de 1916 Leite de Vasconcelos andava ali por Vila Viçosa, Alandroal, Campo Maior, passeando a Tapada, até que vai dar á aldeia de Terrugem, e almoçar na margem do ribeiro da Nora, á sombra de uma faia. E', então, que descreve:

"A ti'Ana, que ia por acaso conosco, já sexagenária [illegible] de grandes nevadas, mas apesar disso orgulhosa de um longo cordão de ouro que lhe caía ás dobras pelo peito abaixo, animou o acto com engraçadas e apropriadas cantigas, que proferiu ao desdobrar o jornal„.

E' um retrato de boas tintas, pois não é?

E tem muitas outras lindas paginas. Mas de proposito não as transcrevo. Leiam o livro se quizerem. Esta mania que ha em Portugal de se ler livros emprestados...

Outra obra agora editada pela Imprensa Nacional:

A Aegitanea *(Idanha-a-Velha)*

pelo dr. Crispiniano da Fonseca.

Assunto bem tratado, com competencia, e um mimo de edição.

Quem supozer que na Imprensa Nacional só ha aqueles grossos careteres que veem cá para fora dizer-nos o coeficiente das contribuições, leia esta ediçãozinha de *A Aegitanea* e verá que não se comporta com mais graça e se não imprime gravuras com mais leveza e nitidez.

Outras obras figuram já no catalogo da Imprensa Nacional e que têm direito a figurar nas boas bibliotecas particulares de Portugal e Brasil. Ao acaso de memoria:

O Arqueologo Português, colecção ilustrada de materiais e noticias. Revista publicada pelo Museu Etnografico Português.—Volumes I a VI e XXIII e XXIV, e XXV e XXVI.

A barba em Portugal, estudo de etnografia comparativa, com gravuras, por J. Leite de Vasconcelos.

Boletim de Etnografia, director J. Leite de Vasconcelos.

Catalogo Sistematico da Exposição Bibliografica Comemorativa do IV Centenario de Vasco da Gama, realizada na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa nos dias 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1925. Com varias e interessantes gravuras.

Gravuras de Camilo na Imprensa Nacional de Lisboa. Placa comemorativa do 1.º Centenario do nascimento de Camilo Castelo Branco, com palavras justificativas do professor dr. Manuel de Oliveira Ramos, varias cartas e autografos.

Iconografia Artistica Eborense, subsidios para a historia da arte no distrito de Evara (com 230 gravuras, quasi todas impressas em "couché„), por João Rosa, com prefacio de Manuel de Sousa Pinto. (Exemplares numerados de 1 a 500).

Promete a Imprensa Nacional, outros volumes para breve, que aos bibliofilos faz crescer a agoa na boca.

A saber:

A Antroponimis portugueses do prof. Leite de Vasconcelos, estudo de cèrca de 600 páginas sobre os nomes próprios, apelidos, etc.

* * *

Uma edição notavel, reprodução da edição *Princeps dos Lusiadas*, revista e dirigida por Afonso Lopes Vieira, prefácio de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, anotações e comentarios do prof. dr. José Maria Rodrigues.

E' de crer que *edição princeps* seja a edição definitiva do poema nacional, pelos nomes que a abonam.

* * *

No prélo: o 2.º vol. das *Obras poéticas de Eugenio de Castro* e 63.º numero do *Boletim de Etnografia*.

* * *

E diga-se, a Imprensa Nacional não é, sob todos os pontos de vista, uma obra consoladora. Que faria se a visitassem como eu a visitei, de surpreza, sem ser esperado. Não havia galhardetes na escadaria e corredores nem charanga. Palavra de honra...

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Mussolini e as mulheres

Mussolini nega a influencia da mulher sôbre o espirito do homem. Para o Duce a mulher não é mais do que um "parentesis encantador„, que nos ajuda a esquecer os desgostos, mas que não deixa nunca na nossa vida um traço duradoiro.

A teoria da mulher-parentesis, embora não concordemos com ela, leva-nos a formular sôbre a mulher algumas considerações oportunas, de caracter ortografico.

Em boa verdade, a mulher começa por ser para o homem um ponto de interrogação. Ha mulheres, no entanto, que não representam mais do que uma virgula na nossa vida, enquanto que outras vão mais longe e assumem aos nossos olhos a representação grafica do ponto e virgula.

Se a influencia da mulher toma para nós um caracter definitivo, estamos em face da mulher-ponto final. Se o homem acaba por se ligar á mulher por um traço de união, temos dois pontos, ás vezes dois bons pontos.

Como nas transcrições que se fazem dum autor alheio, aquele que se serve da mulher do proximo utiliza para o seu prazer a mulher-asteristico. Se o marido intervem para desafrontar a sua honra, a mulher adultera passa a ocupar na vida do homem a categoria grafica de mulher-exclamação.

E a mulher que tu procuras, leitor amigo, para o prazer efémero duma hora, não passa nunca duma pobre mulher-reticencias...

Norberto Lopes

Um novo cinema
em Lisboa

O cinema progride. Lisboa progride. De amanhã em diante, os amadores de cinema contam com uma nova casa de espectaculos, sumptuosa, elegante, confortavel. E' o "Odéon„.

O novo cinema, que se ergue em frente do "Olimpia„, veio dar á rua dos Condes um aspecto imponente de arteria moderna.

A empreza ofereceu ontem á Imprensa um copo de agua, tendo-se trocado brindes afectuosos entre os srs. Matoso da Fonseca, um dos directores do "Odéon„ e o nosso colega Avelino de Almeida, como representante dos jornalistas presentes.

O "Odéon, alem de oferecer uma grande comodidade para os espectadores, obedece a condições modernas de segurança, que atenuam o perigo em caso de sinistro.

TAUROMAQUIA
Cavaleiros em Espanha

D. Ruy da Camara e João Nuncio toureiam no proximo domingo em S. Sebastian.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	689$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	695$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia de Fosforos	193$50
» da Companhia dos Tabacos	1.450$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	460$00
» da Companhia do Amboim	173$00
» da Companhia Colonial do Buzi	90$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.

O ESQUECIMENTO

Os homens ilustres que não teem monumento
nas praças de Lisboa

O culto dos mortos—é o culto dos vivos. São as suas virtudes e os direitos da historia; a continuidade duma obra civilizadora e a grandeza dum gesto heroico; a flôr de piedade que caiu duns labios de mulher e tal livro cuja alma entreabriu á luz imortal das estrelas...

Os povos vivem de exemplos, de tradição, de saudades. São os seus maiores quem mandam. E' deles, pois, a eternidade do marmore—esforço da materia rompendo o tempo. Muitas consagrações temos feito. Mas muitas estão ainda por fazer. Os monumentos dos herois e das figuras do constitucionalismo são em maior numero do que os dos poetas e dos pensadores. A lista é enorme. Todos os dias é excedida por um nome, por um morto. Ha faltas irreparaveis—nacionais.

As grandes figuras do romantismo: Herculano, Garrett e Castilho não perduram nas ruas de Lisboa. Têm a sua legenda em tres esquinas—mas isso não basta.

Dar a uma rua a notabilidade dum nome é banal como consagração. Todos a têm tido facilmente, por acasos do regime e da politica. Ha arterias de luxo baptizadas pela Camara com apelidos de herejes, de indiferentes, de desconhecidos... Pertencem-lhes as principais. A rua Camilo Castelo Branco, a de Eça de Queirós são irrisorias. Quasi não se conhecem. Mal começam, mal acabam enkistadas em avenidas de estadistas pomposos. Temos, portanto, que recorrer á estatua, como obra de arte imperecivel, como lição levantada, na praça publica, aos vindouros, como ressurgimento obrigatorio duma epoca, duma literatura, ou dum genio. Herculano, Garrett e Castilho, dois deles, nos Jeronimos, empacotados em pedra lavrada, esperam ainda uma justa consagração.

Fialho de Almeida, ha muito que devia ter um busto—talvez no mesmo lugar do de Pinheiro Chagas. Os "gatos" da critica valem em absoluto o ademane precioso e convencional da "Morgadinha de Vale Flôr", Antonio José da Silva, (o Judeu) e o poeta Chiado são duas figuras menores da literatura. Mas Gil Vicente é o creador do teatro portuguez, e o dr. Antonio Ferreira, o mais puro e harmonioso poeta do classissismo... Faltam tambem na cidade, muitos reis, melhor, muitos homens, que souberam reinar. Afonso Henriques, cujo montante traçou os limites geograficos de Portugal; D. Diniz—cavaleiro, poeta e cavador; D. João II, o das descobertas, e tantissimos outros esplendidos de sentimento patrio, maravilhosos de ordenação intelectual, de energia rude,—caboqueiros dum povo e duma nacionalidade secular.

Camilo Castelo Branco—dorme ainda, sob uma aluvião de "maquettes". Bocage, tão vivo, tão lisboeta, que brincou e amou nas ruas de Lisboa, em cantares fesceninos, espirito rebelde duma época de transição moral e literaria—é tambem um grande esquecido. A Antero de Quental, o nosso maior poeta contemporaneo, unico talvez no mundo pela força deslumbrante, misteriosa e funesta do seu pensamento—não se conseguiu ainda erigir uma tosca pedra, onde se cantassem os três versos finais dum dos seus sonetos maravilhosos. Antonio Nobre, nem uma louza, onde se dissesse—*Só*. E Cesario Verde? E José Duro? E Ramalho Ortigão?

Corpos desenterrados pelo esquecimento, que dormem ainda ao relento, sem uma saudade nobre que os lembre ou que os sepulte!...

* * *

Mas não é apenas necessario consagrar os homens que oferecem aos vivos um exemplo, uma acção e tambem uma virtude.

Uma estatua não é um sepulcro, com um epitafio que ninguem lê. E' preciso destacá-la do esquecimento da rua, torná-la sua igual, sua irmã. Entre o povo e as estatuas não deve haver distancias, a não ser aquela que é dada pela grandeza ou pela admiração. O povo deve saber a quem pertencem. O que representa a obra. Como viveram ou souberam morrer os que estão de pé e mais altos... O culto dos mortos não tive sómente na pedra que os imortaliza, mas em mil actos de evocação piedosa e inteligente. Cada figura de guerreiro ou de navegante, de santo ou de poeta, de politico ou de literato devia ter, fosse apenas um dia em cada ano, a sua glorificação popular. Evocar-se-iam assim as mais belas paginas da nossa historia, do nosso sonho maritimo e das nossas letras, algumas de ouro, outras de bronze, mas todas eternas...

Artur Portela.

Dr. João de Vasconcelos

Foi confirmada pelo "Diario do Governo„, a nomeação do sr. dr. João de Vasconcelos, para o cargo de adjunto do ouvidor da Junta do Credito Publico.

O distinto advogado tomou posse do seu cargo, com a assistencia de todos os funcionarios da Junta do Credito Publico, tendo sido muito felicitado e cumprimentado. O sr. dr. João de Vasconcelos partiu para a sua casa da Beira, onde vai aproveitar as ferias para ultimar a 2.ª edição do livro sobre "Averbamentos de Titulos„.

Um navio em perigo

Encontra-se já no Tejo, o qual fundeou pelas 13 horas, o vapor "Patrão Lopes", que, sob o comando do primeiro tenente sr. Amor de Melo, partiu esta madrugada, pela uma hora, para a Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, a fim de socorrer o vapor de carga inglês "Dowith", que allitivamente pedia socorro, horas antes.

O "Patrão Lopes" não encontrou ali qualquer barco, nem sequer vestigios de naufragio, devendo o "Dowith" ter pedido socorro por causa do denso nevoeiro que ontem fez.

OS CONFLITOS DE TEATRO

O actor Nascimento Fernandes ganhou agora a questão
que tinha nos tribunais

Encontra-se já funcionando regularmente na Inspecção Geral dos Teatros a comissão de julgamentos dos processos de reclamação em questões teatrais, instituida pelo decreto de 6 de maio ultimo. Tem o facto, que á primeira vista se não destaca na banalidade do noticiario burocratico, capital importancia; basta considerar-se que o principal motivo de queixa dos artistas de teatro provinha da demora havida no andamento dos processos de reclamação, demora aliás justificada pela circunstancia de não ter sido ainda nomeado o juiz presidente conforme determina o artigo 9.º da referida lei.

Quiz o sr. dr. Alfredo de Magalhães prestar ao teatro português mais um serviço, dotando-o de fôro especial para a resolução, em tribunal de equidade e processo sumario, das constantes reclamações que á Inspecção Geral dos Teatros são apresentadas quer pelos artistas quer pelas emprezas.

A comissão de julgamento, que se reune todas as semanas na Inspecção Geral dos Teatros, teve no sabado passado a sua sessão inaugural, proferindo varios acordãos. Por ter interesse de momento, reproduzimos em seguida o primeiro deles. Como se vai ver, o acordão solucionou um litigio muito conhecido nos meios teatrais e em que é um dos reclamantes o popularissimo actor Nascimento Fernandes.

* * *

"Mostram estes autos em que são reclamantes Manuel Nascimento Fernandes e D. Maria das Neves, e reclamada a empresa Oscar Ribeiro-Antonio Macedo.

1.º—Que entre os reclamantes e a empresa teatral Oscar Ribeiro-Antonio Macedo foi formado um contrato (documento de folhas), pelo qual as duas partes contratantes se obrigaram ao cumprimento das clausulas de ele constantes.

2.º—Que mediante uma dessas clausulas (clausula 12.ª) a empresa reclamante se obrigou para logo que terminasse o cumprimento do referido contrato, ao pagamento de 2 viagens, em 1.ª classe, para o regresso a Portugal dos reclamantes.

3.º—Que a reclamada não cumpriu esta obrigação".

Seguem depois os considerandos, que são uma bela peça de valor juridico e, por ultimo, o acordão, que reza o seguinte:

"Acordam os vogais da comissão julgar provado o fundamento da reclamação, pelo que condenam os reclamados, Oscar Ribeiro e Antonio Macedo, solidariamente, ao pagamento aos reclamantes, Manuel Nascimento Fernandes e D. Maria das Neves, da quantia em divida na importancia de 5:868$000, moeda brasileira, convertidos em escudos ao cambio do dia do embarque, e bem assim ao pagamento dos selos destes autos.„

Assinam: Vasco Borges, Hermano Neves, Ruben Esaguy.

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º—LISBOA

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

NAS VESPERAS DO ENCONTRO...

Dempsey

afirma que se encontra

em condições estupendas

para fazer frente a Tunney

O combate de "box„ que, depois de ámanhã, se realiza em Chicago, entre Tunney—que conquistou a Dempsey o titulo de Campeão do mundo—e o formidavel "boxeur„ por ele derrotado, é um acontecimento mundial, de maior repercussão que uma assembleia da Sociedade das Nações.

Em todos os paises se criam partidos, se fazem apostas, se discutem apaixonadamente as possibilidades de triunfo dos dois terriveis adversarios.

Nã America, então, o caso assume proporções fantasticas. Apesar de ambos os "boxeurs„ serem norte-americanos. os seus compatriotas por pouco que não fazem por causa deles—uma guerra civil.

Tunney — oficial de Marinha, inteligente e distinto—é o candidato da "élite„, e os seus amigos encarregam-se de fazer, por parte dele, a policia do combate. Dempsey—mais duro, menos conquistador de simpatias tem, pela sua parte, na manutenção da ordem, 1.500 policias.

* * *

E' interessante registar, nas vesperas do grande combate estas palavras de Jack Dempsey:

—Quando estive treinando para medir-me com Gene Tunney, durante as primeiras cinco semanas estive muito bem, mas depois disso alterações fisiologicas começaram a manifestar-se, tendo culminado nos ultimos dias do periodo de exercicios. Manifestaram-se de uma maneira evidente no dia da luta, e quando entrei no "ring„ milhares de pessoas verificaram que eu não estava em meu perfeito estado. Encontrava-me doente, e não era preciso ser medico para verificar, tanto pela aparencia exterior como pelo estudo dos orgãos internos.

E, a proposito deste encontro, o antigo campeão do mundo afirma:

—Sei que me encontro em condições estupendas—nas mesmas condições que me encontrava por ocasião do meu jogo com William e Firpo. Essas condições revelar-se-hão totalmente quando tiver de enfrentar Gene Tunney, no nosso proximo jogo em Chicago.

Quem vencerá? Irá Dempsey reconquistar, depois de amanhã, a gloria perdida?

DE LUTO

Horacio Garcia Perez

Faleceu ontem, na Avenida Duque de Avila, 69, r/c. esquerdo, o nosso querido amigo Horacio Garcia Perez, irmão do nosso camarada Rogerio Garcia Perez, a quem todos acompanhamos sentidamente nesta hora triste.

O infeliz rapaz—que tinha 34 anos,—cursara Direito, tendo colaborado em varios jornais, e possuindo um original e interessante espirito artistico e critico. Ultimamente publicou em "La Nacion„ o importante diario madrileno, sensacionais entrevistas com o sr. general Carmona e com os ministros do actual governo. Traduziu varias obras, entre as quais "La Mujér de Sol„, de Tomás Borrás, para o editor Fraga Lamares.

O funeral realisa-se amanhã, ao meio dia, saindo da sua residencia.

Aos pais e aos irmãos de Horacio Garcia Perez e em especial ao nosso querido camarada Rogerio Perez, apresenta o "Diario de Lisboa„ as suas sinceras condolencias.

ATE QUE EMFIM...

Um frade

deixou

desvendado ha quatro seculos

o misterio dos paineis?

Os famosos e formidaveis — de beleza, de poder, de tecnica — «Paineis de S. Vicente», actualmente no Museu de Arte Antiga, e precioso achado do sr. dr. José de Figueiredo, ilustre Director deste Museu — tem sido desde ha anos objecto de controversia.

A corrente de opinião inicial presidida pelo sr. dr. José de Figueiredo identifica a figura principal dos Paineis como sendo o *martir S. Vicente*. Esta opinião, persistente e grave, está hoje abalada.

Outra corrente de opinião é a do que a figura principal é o *Infante Santo*. Está á frente desta corrente o sr. dr. José Saraiva, cujo livro teve muito interesse.

Terceira corrente de opinião, aliás ha muitos anos aventada pelo sr. Leal, e que foi objecto de uma conferencia interessante, quasi toda ela, do arqueologo sr. Henrique Loureiro: a figura é a da Infanta D. Catarina, filha do Rei D. Duarte.

Quanto ao pintor — é Nuno Gonçalves, segundo a versão do Museu. Sobre o autor dos notaveis paineis — notaveis em todo o mundo — não tem havido grande divergencia, embora subsistam todas as duvidas.

* * *

Ora de estudo em estudo, discussão em discussão, teimosia em teimosia, documento em documento, tem esta questão de arte, de critica e de historia sofrido nos ultimos anos varias investidas de interpretação. De onde a onde aparece um documento inédito, ou como tal, mais ou menos expressivo.

«Resolve-se desta vez o problema dos Paineis? — pergunta-se. E as duvidas continuam. Ha semanas, um môço, de ascendencia nobre — D. João de Pita Freire de Andoade, —, trouxe certo documento favoravel á solução «catarinista».

E observou-se:

—Sim... Parece... Talvez... E' interessante... Confirma a versão do sr. Loureiro... Houve um retabulo... Sim... Tem verosimilhança... Mas...

E por outro lado:

—Não interessa nada... O documento não é definitivo... Que significa isto?... Não está esclarecido... Pouco adianta... E' o Infante Santo ainda... Não: ainda é S. Vicente...

Chega pois a não ter interesse verdadeiro ou rigoroso, á face das desilusões que os documentos trazem — a noticia de mais uma descoberta.

Mas, enfim, ela surge hoje, no *Diario de Noticias*, em termos de, desta vez, parecer achada a verdadeira identificação das figuras, e o autor das «Tabuas».

Repetimos do *Diario de Noticias*, para quem não tiver lido este jornal:

«Trata-se de uma carta escrita por um frade do convento dos Loios ao rei D. Sebastião, quando este se encontrava em Africa, na memoravel jornada de Alcacer, e na qual se dava ao monarca desenvolvida noticia de terem sido pintados, para completar a decoração da capela da Ascenção (a que se refere o documento trazido ha luz pelo dito sr. D. João Freire de Andrade) uns paineis que seriam o complemento dos três que já ali existiam. Segundo essa carta, D. Jorge da Costa, cardial de Alpedrinha, teria mandado pintar, ainda em vida de D. Catarina, de quem era preceptor, três paineis que representavam uma homenagem áquela infanta, já então considerada digna de canonização. A' data da carta do frade Loio para D. Sebastião, isto é, muitos anos depois, teriam sido pintados os restantes paineis, por um pintor flamengo, cujo nome tem a inicial G. Dizem as nossas informações que a carta não deixa a menor duvida de que os paineis em questão são os mesmos que o sr. dr. José de Figueiredo julgou serem de S. Vicente, tal a minucia com que o frade se refere ás suas diferentes figuras, e nomeadamente á pequena Felipa de Lencastre, filha do rei de Aragão e prima de D. Catarina, que é a criança que está num dos paineis; a Frei Gonçalo Velho, que é o frade que tem na mão uma carta de marear, ao cardial de Alpedrinha e pessoas de sua familia, aos duques de Bragança, etc.».

Como se vê, tem importancia a descoberta, aliás apenas enunciada e não ainda precisada pelo nosso colega da manhã. Quem decobriu o documento?

Não o revela o *Diario de Noticias*. Julgamos nós sabê-lo: o mesmo sr. D. João Freire de Andrade.

E mais, segundo nos informa alguem que viu e leu o documento: o testemunho do frade Loio é tão definitivo que perante ele, e pela identificação que fica feita de *todas* as figuras, não é possivel mais duvidas, e a questão fica morta. O frade, que escreve em sintese, sem perder tempo em descrições superfluas, diz tudo, apesar da sua sintese. Dir-se-ha que previu no seu tempo que em 1927 se havia de travar uma grande polemica de arte, e preparou a carta que seculos depois, faria a paz entre a familia critica e investigadora.

Falta dizer, o que é importante: a noticia do nosso presado colega da manhã, nos seus pormenores, não está certa. Algumas figuras estão erradas. Não ha nenhuma Felipa de Lencastre, filha do Rei de Aragão; mas sim filha de D. Pedro, o Regente. Tambem, á data do documento, D. Sebastião não estava em Africa. A noticia que o frade Loio dá a D. Sebastião não é a «de terem sido pintadas», naquela data, as famosas Tabuas.

O caso, porém, é que está no fim a famosa polemica dos paineis, e não se assustem os que notaram os erros de hoje do *Diario de Noticias*.

Mas será assim? — pergunta o leitor incredulo.

Nós, jornalistas, não vimos o documento; mas não pudemos duvidar de quem nos fornece estes elementos de noticia, simples noticia, aliás certissima.

Festas

no Terraço Bragança

Continuam com a maxima actividade os preparativos para os grandiosos festejos que se realisam no recinto do Terraço Bragança, á rua Antonio Maria Cardoso, promovidos pelas Juntas de Freguesia dos Martires e de S. Julião afluindo dia a dia as adesões pelo que a Comissão se acha muito penhorada para com todos a quem se tem dirigido.

As festas realizam-se nos dias 1, 2, 4 e 5 de Outubro, coincidindo portanto com o aniversario da proclamação da Republica e possivelmente com a inauguração da nova linha dos electricos do Chiado.

Pelos teatros

Georgina Cordeiro

A simpatica actriz Georgina Cordeiro, que tantos aplausos conquistou na declamação, nas companhias Lucilia Simões, Palmira Bastos e Maria Matos e que ha 2 anos anda em «tournée» artistica pelas nossas possessões ultramarinas, encontra-se actualmente no Congo Belga, obtendo grande sucesso no genero musicado. Por noticias ontem recebidas, soubemos que Georgina Cordeiro fez a sua festa artista, com um enchente, tendo recebido grande numero de brindes.

A festejada fez um acto de variedade que causaram grande sucesso. Alguns dos numeros fôram bisados, como os seguintes: «A Boneca Francesa», «O Cornetim», «O Fado do Pão de Ló», «O Foot-Ball», «A Mariana» e «Lá Poupée Française», e varios duetos e canções francesas, com o distinto actor Penha Coutinho.

«O Fado»

Julio Proença, Joaquim Campos e Renato Varela, são os três fadistas que amanhã, no Eden-Teatro, num dos intervalo da peça «A Mouraria», cantarão uma interessante cantiga ao fado, pleno de caracteristica. Maria Emilia Ferreira, num desafio com Daria Fernandes, cantará o «Fado Canalha» no «Franklin», em que é eximia cantadeira. Margarida Ferreira, pela primeira vez, cantará á guitarra o fado a dois tons, e recitará, no 3.º acto, a carta que a «Pinoia», do «Bairro Alto», escreveu, do Porto, á «Cesaria», da «Mouraria». São estes os atractivos de que as duas unicas sessões da celebre opereta de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer e Filipe Duarte, se revestirão na noite de amanhã para festejar o jornal: «A Guitarra de Portugal».

Maria Matos

Partiu hoje, para as Caldas da Rainha, a companhia Maria Matos, que naquela cidade dá espectaculos amanhã e depois. A 24, estreia-se em S. Martinho do Porto; de 25 a 26 estará em Alcobaça; na Figueira representa de 27 a 30; em Espinho estará de 1 a 3 de Outubro, e no Rivoli, do Porto, demora-se de 4 a 16 do mesmo mês. Como noticiamos, ingressou na mesma companhia o actor Tomás Vieira, que, alem de entrar em varias peças do repertorio, fará fins de festa, com as suas canções excentricas, que lhe conquistaram uma reputação. A «tournée» durará tres meses, sendo possivel que a companhia embarque depois para Africa.

Atraz do reposteiro

Na revista «Chave de Ouro», em ensaios no Teatro Salão Foz, desempenham alguns dos mais interessantes numeros as actrizes Rosalina Sayal e Ilda Silva.

—A actriz Leonilde Pereira não faz parte da Companhia Holbeche Bastos.

—E' na proxima sexta-feira, 23, que se efectua a reabertura do Variedades, no Parque Mayer, estreia da Companhia Portuguesa de Operetas, dirigida pelo tenor Alves da Silva e primeira representação da opera comica «A Gran-Duquesa de Gerolstein».

—Estreia se hoje no Politeama, na revista «A Aldeia dos Macacos», o novo quadro intitulado «De vassoura á esquina».

—Continua marcada para o dia 1 de Outubro a estreia, no Apolo, da nova opereta «O Arco do Cego», pela Companhia Almeida Cruz.

—Realiza hoje o seu ultimo espectaculo na Povoa do Varzim a «tournée» Lucilia Simões-Erico Braga-Ivone Gellibert Lambert, que amanhã efectua um grandioso festival no Casino e no Palace Hotel de Vila do Conde, com a participação do escritor Cristovam Aires, filho, que realizará uma conferencia humoristica.

—Completa hoje 60 representações, no Avenida, a revista «Agua-Pé», vista até hoje por 75.000 espectadores de todas as classes sociais.

—E' amanhã a abertura do Odéon. O celebre «film» «A Viuva Alegre», trabalho verdadeiramente notavel de Mãe Murray. O artista Rene Bohet, director da orquestra, preparou para execução durante o «film» um conjunto musical interessantissimo.

—Está em organização, por um grupo de cinematografistas, a Academia Cinematografica de Portugal, que tem por fim promover a fomentação da Industria Nacional.

—A actriz Maria Reis faz parte da Companhia Amelia Rey Colaço.

—Esta sem contrato, no Porto, acompanhando seu marido, o tenor Fernando Pereira, a actriz comica Ema de Oliveira.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Maria Victoria—20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristo-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

RIPOLIN
MARCA REGISTADA
Deve empregar-se tal como vem nas latas

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés
INCHAÇÃO DOS ARTELHOS E DAS ARTICULAÇÕES
ENTORPECIMENTO POR CIRCULAÇÃO DEFEITUOSA
JOANETES CALOS ESFOLADURAS ENTRE OS DEDOS BOLHAS D'AGUA FRIEIRAS TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO
DORES CAUSADAS PELO CALÇADO APERTADO PELA MARCHA COMICHÃO QUEIMADURAS DUREZAS
A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, garganta e nariz, ás 1.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Fernigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electroterapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaccinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 15.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

EDIÇÕES DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanha anos as sr.as:
D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Flavia de Moura e Silva e D. Maria da Assunção Martins Ferrão Gomes de Matos.
E os srs.:
Dr. Antonio Alves de Oliveira e Manuel Teles de Vasconcelos.

Casamentos

Na paroquial igreja do Campo Grande realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia de Magalhães Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Maria Magalhães Rodrigues e do sr. Faustino Rodrigues, com o sr. Guilherme de Almeida, filho da sr.ª D. Ernestina Dominguez de Almeida e do sr. dr. Guilherme Joaquim de Almeida, já falecido.

Serviram de padrinhos da noiva a sr.ª D. Emilia Aparicio e o sr. Mateus Aparicio, e por parte do noivo sua mãe e seu tio, o sr. coronel Henrique Pires Monteiro.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino «lunch» da elegante residencia dos pais da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na Inglaterra, em Hendon, perto de Londres realisou-se o casamento da sr.ª D. Alda C. da Silveira, gentil filha do sr. major J. F. da Silveira, antigo funcionario superior do consulado de Portugal na capital inglesa, com o sr. Bernard W Binns.

A ceremonia religiosa teve logar na egreja de Nossa Senhora das Dores, seguindo-se um delicado «lunch» no Brent Bridge Hotel, durante o qual se fez ouvir num selecto programa uma magnifica orquestra sob a direcção do sr. Alvaro Luis de Sequeira.

Os noivos seguiram para a Italia, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeilhe» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. Gustavo de Matos Sequeira foi pedida em casamento para seu filho, José, a sr.ª D. Judith Eugenia da Costa, gentil filha da sr.ª D. Maria da Saude Costa e do sr. João Vieira da Costa, já falecidos.

—Na Parochial do Sagrado Coração de Jesus realisou-se o casamento da sr.ª D. Izabel Virginia Martin de Miranda, gentil filha da sr.ª D. Angela Martin Sanchez de Miranda e do sr. José Gaspar de Miranda, funcionario dos Caminhos de Ferro, já falecido, com o sr. Luis Ceia Furtado, empregado do Banco de Portugal, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Ceia Furtado e do sr. Luis Miguel Furtado Junior, industrial.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Norberto Bregante Pereira e a mãe da noiva, e por parte do noivo, seus pais.

Em seguida ao acto religioso foi servido em casa dos pais do noivo um delicado copo de agua, tendo os noivos partido para o Estoril onde foram passar a lua de mel.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

—Celebrou-se na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Passos, medica, gentil filha da sr.ª D. Amelia Ferreira Passos e do sr. Heitor Passos, funcionario superior do Ministerio da Instrução e antigo senador, com o sr. dr. Vasco Arthur da Torre do Vale de Lacerda distinto clinico e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Amelia da Silva Pita e dr. Pedro Pita, antigo ministro, e por parte do noivo, sua tia, a sr.ª D. Adelaide Sofia de Lacerda Alves e o pai do noivo, sr. Carlos de Lacerda.

A' cerimonia do casamento, o R. Prior de S. Sebastião fez uma bela e impressionante alocução.

Na «corbeilhe» dos noivos viam-se ricas e lindissimas prendas.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido, em casa do pai da noiva, um magnifico copo de agra.

Os noivos partiram para o Norte em viagem de nupcias.

Celebrou-se no dia 15 do corrente, na igreja de Santo Antonio dos Olivais, em Coimbra, o casamento do sr. dr. Rafael Baptista Nobre Sobrinho, ajudante do conservador do registo predial, filho do falecido proprietario alemtejano Manuel Baptista Sobrinho e da sr.ª D. Hermenegilda Nobre Sobrinho, com a sr.ª D. Julieta Brigida Paiva da Rocha Grilo, filha do sr. Julio Grilo e da sr.ª D. Virginia Paiva da Rocha Grilo.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, sua mãe D. Hermenegilda Nobre Sobrinho e seu primo Francisco Nobre de Carvalho, e, por parte da noiva, seus pais. Celebrou o acto o reverendo prior, que fez uma brilhante alocução aos noivos. Foi servido, em casa da mãe do noivo, um belissimo copo de agua, findo o qual os noivos partiram no «Sud», para o Porto, indo em seguida para Santa Lusia, Viana do Castelo, onde passarão a lua de mel. Na «corbeille» viam-se muitas e lindas prendas.

Veraneios elegantes

Meu caro D. Nuno—Por onde pára você, cronista-mór das elegancias, «Ruy de Pina» de casamentos e chás, «Fernão Lopes» de «premières», aniversarios e «tutti quanti»? Porque não apareceu, este ano, por esta linda e doce Vila do Conde? Não sabe o que perdeu. Para seu castigo, tambem lho não conto. Quero falar-lhe, apenas, duma encantadora festa que, em Calves, deram, na segunda-feira passada, a sr.ª D. Ilda Brandão de Miranda e seu marido o sr. Carlos Miranda. E ja agora, em parentesis, deixe-me lembrar-lhe que são os proprietarios da excelente fabrica dos «verdadeiros» tapetes de Beiriz—aqueles magnificos tapetes que Portugal, o Brasil e o estrangeiros conhecem e que são já um justo titulo de gloria para a historia das nossas tapeçarias. Porque—não sei se sabe—ha já imitadores...

Você, que conhece já os donos daquela formosa vivenda e os primores de cativante gentileza com que recebem, mal pode, no entanto, avaliar, como resultou brilhante, animada e distinta a festa—um luzido arraial minhoto, com dansas e descantes, e adoraveis «minhotas» numa bizarra estilização de trajos garridos e alacres.

Até eu, meu caro D. Nuno, que ha um ano, apenas, frequento Vila do Conde, lá fui na caravana de banhistas, graças a um penhorante convite. E dansei e cantei e «flirtei» até dé madrugada—quando o «jazz» do Casino tocou o ultimo tango. Não lhe sei contar—bisonho cronista duma festa que deixou em todos uma tão perduravel saudade—a pitoresca ornamentação minhota de milhares de lumes, arcos e festões, as tipicas barracas de «comes e bebes», com os seus letreiros duma hilariante ortografia, as mezas artisticamente arranjadas, sob um perfumado docal de parreiras, donde pendiam grandes cachos de uvas, evocadoras duma idilica paisagem camiliana...

Sobe agora de ponto o meu embaraço, porque lhe não sei dar «vasconcelos-e-sá-mente» a nota de 3 ou 4 centenas de pessoas, da Povoa, Vila do Conde, Porto, etc. Basta que lhe diga que o Amorim Alves marcou, animadamente, o «estalado» que a sr.ª D. Antonia de Menezes Vasconcelos, Porto, sea, morido e o José Fonseca cantaram, a primor, á desgarrada; que o Tovar de Lemos e o Luis Cabelo cucheram o arraial da sua comunicativa alegria.

E tudo quanto lhe possa dizer, assim desatavindamente, renovando aos donos da casa e a s. ex.ma fin, a veneranda sr.ª D. Emilia Brandão Santos Moreira, os meus melhores agradecimentos. —*D. Sancho.*

Unhaes da Serra, 6 de Setembro

Meu caro Carlos—Pela primeira vez este ano vou informar o «Diario de Lisboa» do que se passa nestas belas termas da falda da Serra da Estrela, onde me encontro fazendo o tratamento das maravilhosas aguas, cujos resultados teem sido milagrosos, chamemo-lhe assim, pois não sou só eu a atestar essas curas, são todos os aquistas que aqui teem vindo que o afirmam, pena é que a Camara Municipal da Covilhã que tem a seu cargo o estabelecimento termal o não amplie e modernise como devia; dedicando-se apenas a introduzir-lhe mais limpeza; limpeza que tanto deixava a desejar o ano passado.

A direcção clinica este ano está a cargo do distinto medico sr. dr. Antonio Caetano Esteves que a ela se tem devotado de alma e coração, enchendo de desvelos e atenções todos aqueles que dela necessitam.

Estas termas o que tem de mau é a estrada que a ligam com a Covilhã, para a qual chamo a atenção do ilustre ministro do Comercio, a qual de ano para ano se vai tornando intransitavel e se lhe não acodem quanto antes e lhe deixam passar mais um inverno, fica de tal maneira, que para o verão do proximo ano os aquistas terão que vir de aeroplano.

Com relação a devertimentos Unhaes da Serra, este ano progride, ha dias realisaram-se varias festas de caracter popular, nas quais constaram de procissão, arraial com o competente fogo de artificio, kermesse, venda de flor e concerto pela filarmonica da terra. Para sabado e domingo estão anunciadas duas recitas por um grupo de miudos no teatro do Casino revertendo o producto a favor da Escola Municipal e com a mesmo fim organisadas pela iniciativa de um grupo de cavalheiros, a frente do qual se encontra o ilustre comandante do Regimento de infantaria 21 e o sr. João Alves da Silva, uma «kermesse» no Jardim do Grande Hotel, que continua sendo o ponto de reunião de tudo que de melhor aqui se encontra passando o verão, sobre tudo a hora do «chá», corridas de bicicletas e automoveis, e tiro aos pombos, sendo abrilhantada pela explendida banda do 21.

Unhaes da Serra este ano tem para mim uma lacuna a falta que aqui fazem duas figuras que pelo seu fino espirito e lhaneza de trato aqui vinham passar longas temporadas nos ultimos anos. São o brilhante dramaturgo sr. Francisco Lopo e o nosso antigo colega do «Diario da Tarde» sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães, que a estas termas deram extraordinario realce; mas infelizmente temos que nos resignar, e recordar com saudade esses momentos de enegualavel prazer espiritual.

Todos os dias chegam novos aquistas que vêm fugidos dos calores e aqui vêm procurar as delicias da bela temperatura da serra.

Aqui tem pois as gentis leitoras do «Diario de Lisboa» o que é Unhaes da Serra a magnifica terma da falda da Serra da Estrela, este ano.

Até breve «D. Nuno».

Baptisados

Na paroquial egreja do Socorro realizou-se o baptisado dum gentil filhinho da sr.ª D. Aida de Araujo Morais Nogueira e do sr. Anselmo Mendonça Nogueira, tendo servido de padrinhos os srs. Raul do Carmo Garcia e sua esposa, D. Adelia Ilda de Zelis Nogueira Garcia e o sr. Joaquim Lopes Ferreira e sua filha a s.ª D. Judith Lopes Ferreira.

A' creança foi dado o nome de Jaime.

Em seguida ao acto religioso foi servido um fino «lunch» em casa dos avós.

Doentes

Encontra-se melhor da doença que, durante bastantes dias, a reteve em casa a sr.ª D. Luisa Angelica da Costa Lobo Cardoso.

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —Telef. N. 3028—
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

EDEN
AMANHÃ—Recitas dedicadas á «GUITARRA DE PORTUGAL»—A opereta bairrista
MOURARIA
A carta da Adelaide Pinoia do Bairro Alto á Cesaria da Mouraria lida por Margarida Ferreira e o Fado Dois-tons pela mesma artista—A Canção Nacional pelos cantadores: Maria Emilia Ferreira, Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela.—Noite de Entusiasmo com a COMP.ª ALMEIDA CRUZ
Duas sessões ás 8 1/2 e 10 3/4

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

LIMPA METAIS
SUM
MARCA REGISTADA
Superior na limpeza de todos os metais
R. FRANCISCO SANCHES, 116
Telef. N. 5631 LISBOA

Nova invenção
::maravilhosa::
do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)
Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...
Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos mais duros.
O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em 1 minuto aplicando por si proprio uma gota do «Baume Tue-Nerf» sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.
Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.
O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de Esc. 2$50 cada dente.
Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.
NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Todas as damas chics fumam os cigarros THÉVENET, «LOTTE» (perfumados)
e Fumez-moi
A' venda nas boas tabacarias

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

PARIS, 20

Péllétier d'Oisy acaba de completar o circuito do Mediterraneo.

A sua ultima «étape», Casablanca-Paris, num percurso de 1.200 quilometros, sem escala, foi levado a cabo em 12 horas e 55 minutos. — (L.)

LONDRES, 20

Partem amanhã para Veneza, por via aerea, alguns aficionados da aviação que vão assistir ás corridas para a disputa da «Taça Schneider».

Entre eles contam-se uma senhora solteira e outra casada, que pilotarão aparelhos seus. — (L.)

VENEZA, 20

Os pilotos ingleses que disputam na proxima segunda-feira a «Taça Schneider» são os tenentes S. M. Kinhead, S. N. Webster e S. E. Worsley, comandados superiormente por Slatter.

Os pilotos italianos são o major Debernardi, o capitão Ferrarini, que o ano passado ganhou a prova, o tenente Quizzetti, e como reserva o capitão Girasconi.

A rainha, a princesa Maria e outras personagens da côrte italiana, segundo consta, assistirão ás provas. — (L.)

BUENOS AIRES, 19

Dizem os jornais que os serviços de aviação entre a Europa e a Argentina serão inaugurados no fim do proximo ano, realizando-se viagens nos dois sentidos. Serão estabelecidos preços de competencia com as emprezas de navegação maritima. — (A.)

Da China

CHANGAI, 20

Numerosos comunistas chegaram a Hankow, resembarcando clandestinamente 140 caixas com dinamite, destinadas a fazer ir pelos ares os pontos estrategicos da cidade, ocupados pelas tropas de defeza.

O governo de Hankow demitiu todos os funcionarios civis filiados no partido comunista. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20

Os jornais do Rio dão grande destaque, comentando-as em termos elogiosos, as noticias procedentes de Lisboa relativas ás homenagens de que foi alvo, na capital portuguesa, por parte do governo, das autoridades eclesisticas e da imprensa, o sr. D. Sebastião Leme. — (A.)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bôca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D.ª Gabriela Beato—4 h.

CARTA DE BERLIM

O PÉ DE MEIA desapareceu dos costumes do povo alemão

Berlim, Setembro 1927—Ao acaso pelas ruas cheias de gente, de carros, de movimento, num anceio de vencer, que se nota cada vez mais na Alemanha, fui andando até á Posta Restante onde devo ter cartas do Tirol, o precioso rincão, mixto de Cintra e Bussaco, em que o sol faz refulgir a neve em tons de jaspe e os campos são verdadeiros jardins.

E no meu á vontade de desconhecido, lembrei-me que conhecia uma familia em Cothuser Stram n.º..., com quem tinha as melhores relações antes da guerra.

Chegado ao predio, limpo, inqueri da familia, e um porteiro, mutilado da guerra, sem pernas, balançando o tronco numa cadeira de rodas, disse-me que essa familia já ali não morava ha seis anos, e que o chefe da casa, um velhote, que vivia em 1911, dos rendimentos, perdendo a fortuna, vagueava pelas ruas de Berlim, vendendo fosforos e pedindo esmola!...

Agradeci a informação e tomei um taxi, que me deixou á porta do Hotel; parei e olhando a multidão que se comprimia na Friederichstram, encarei silenciosa e tristemente o problema do amanhã, na velhice.

Viver-se dos rendimentos, a mais comoda e egoista das vidas e acabar-se a vender fosforos e a pedir esmola, é bem peor que o suicidio, que a Morte!

"Teofilo Gautier„, disse bem, quando conceituou que "a rosa vive um dia, e o ciprestre cem anos!„

"Grerset„ filosofou com acerto, ao afirmar que "a dôr é um seculo e a morte um momento „!

A familia X..., que eu procurei, desfez-se; foi um edificio que ruiu, e o velhote, que anda a vender fosforos, é um alicerce que sem onde se fincar, flutua na miseria, como o naufrago no meio da procela indomita e violenta!

E tudo isto vem a proposito do que tendo visto ha dois anos seguidos na Alemanha: notei o ano passado e constato agora, que os teatros, os cafés, os dancings, as primeiras classes dos comboios, e todos os restaurants, são cheios; o povo alemão, diverte-se' frequenta todos os logares de prazer, e compete com o estrangeiro, que aqui vem passear, em negocios ou estudo.

Os restaurantes caros estão cheios: a sobriedade higienica, que eu sempre notara, foi-se e hoje come-se muito bem na Alemanha, e caro.

Ante este novo modo de viver, quem conheceu a Alemanha, fica-se a scismar na mudança e encontra a explicação no que todos dizem aqui: — o marco hoje está valorisado, mas todos temem que lhe suceda o mesmo, que ao outro "marco:„ por isso, na Alemanha hoje, regra geral, gasta-se, o que se ganha, tudo o que se apura.

O pé de meia, simbolico e secular, patrimonio que, era honra tornar maior, desapareceu dos costumes da Alemanha de hoje, como aliás de quasi todos os paises: a vida é dificil e curta, ha que a que a preencher com o maximo de prazeres e loucuras agradaveis.

E neste periodo em que o mundo vive, que bem pode chamar-se—a paz da guerra, a familia sofre as consequencias desta falsa moral, e os paises são mal governados, os homens publicos, na grande parte, venaes e sem escrupulos.

O mundo de hoje, creio qne não precisa de diluvio, para ser purificado: suicida-se, morre por suas mãos.

E por isso é de relembrar, o que dizia Jean-Jacques Rousseau dias antes de morrer:—"La vie s'écoule en un instant: elle n'est vien por elle-même: sou prix dépend de son emploi. Le bien seul qu'ou fait demeure, et c'est por lui qu'elle est quelque chose!...„

He[illegible]ter Ribeiro

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.

Secção de Instrução secundaria, de casino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonia.

Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.

Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.

Pedir catalogos á direcção.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 20

Milhares de pessoas se incorporaram no funeral da famosa dançarina Izadora Duncan, ontem realizado.

Muitas das suas amigas vestidas de branco e calçando sandalias, acompanharam o seu corpo ao cemiterio de Pere-la-Chaise, onde foi sepultado.

Durante o prestito funebre alguns artistas tocavam violino. — (L.)

O individuo que ontem na sessão de inauguração das festas em honra da legião americana, deu um viva a Sacco e Vanzetti, é o anarquista Lecoid, que foi preso após o incidente.

O agitador vestiu-se de legionario para assim melhor levar a cabo a sua intenção. — (L.)

Os ex-combatentes franceses ofereceram ontem um banquete a 4.500 legionarios americanos no edificio pertencente aos invalidos da guerra.

Nesse banquete consumiu-se seiscentos quilos de carne, setecentos e cincoenta de salmão e dois mil e quinhentos ovos, além de outros generos. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 19

Como comunicámos, não foi aceite a proposta do «Consortium» inglês Ampthill para a construção de caminhos de ferro subterraneos em Buenos Aires. A imprensa publica o relatorio da Comissão Tecnica do Conselho Municipal em que se fundamentam as razões da recusa. A principal delas é o ter-se chegado á conclusão de que são exagerados os calculos sobre o movimento de passageiros. Pelos termos do projecto, a retribuição do capital não poderia ir além de 2,6 por cento. — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 20

Byron Sunners, de vinte e cinco anos de idade, natural da California, fez, no passado domingo, o circuito de natação, sem parar, da ilha Manhattan, em oito horas e cincoenta e seis minutos e trinta segundos.

O percurso desta prova é de 49 milhas que pela primeira vez é realizada sem interrupção. — (L.)

De Cuba

HAVANA, 19

O Governo está interessado na restrição da produção do assucar, mantendo negociações com os outros paizes produtores com o objectivo de se chegar a um acôrdo no sentido indicado. — (A.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIO
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone N. 587 Telegramas: Melloseque

Café Chiado

Carapinhada, sorvete, refrescos, cerveja e aguas minerais

Concertos de tarde e á noite

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba

Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.

Laminas para barbear

RUGRA

são as melhores

COMO NO TEMPO DAS DESCOBERTAS

AS grandes aventuras dos homens que andam em pequenos barcos

O nosso seculo desenvolveu o gosto pelas expedições distantes e arrisadas. O homem procura bastar-se a si proprio. Isola-se. Tenta o mundo, todas as paragens do mundo, levando a sua inteligencia e a sua acção. Atravez de Africa, por desertos, zonas fantasticas do equador, florestas ainda por desbravar, o avião, o "auto-chenilles„ ou somente o explorador, com simples e magros recursos, rasgam com audacia os misterios de um continente mal fixado. Lindebergh foi o unico que venceu o Atlantico, maravilhosamente, com pontualidade e com certeza. No seu aparelho havia apenas uma vontade—a dele. Foi este talvez o segredo da inegualavel travessia. No mar, á roda dos grandes oceanos, o homem sozinho, isolado entre os elementos, numa fragil embarcação vai até onde quere. O primeiro dos tempos modernos foi Allain Gerbault. Num barco á vela, sem tripulação, correndo todos os riscos, exercendo todos os oficios da faina de bordo, ele logrou atravessar o Atlantico. Prometeu dar a volta ao mundo, que é o mesmo que dizer, a volta á vida. Quando se cansasse de viajar estaria cansado de viver. A sua façanha foi secundada. Ha pouco chegou ao Porto uma guiga. Vinha da Dinamarca, a remos, fazendo uma media diaria de 25 a 30 milhas. O barquito não tem mais tamanho de que um esquife.

Outra tentativa não menos interessante, porque é feita por um unico homem, um espanhol, chega ao nosso conhecimento atravez do *Jornal da Madeira*. No dia 13 chegou ao porto do Funchal um pequeno barco, o "Las Palmas„, vindo de Providence, que é unicamente tripulado por Hugo Hoehne. O recheio da embarcação consta dos indispensaveis utensilios nauticos, além dos artigos exigidos para o relativo conforto do tripulante. Um pequeno fogão, um beliche, uma bussola pequena, [illegible] e alguns livros sobre [illegible] centro da camara está o deposito geral das provisões, roupas, e apetrechos diversos.

A' próa existe uma boia de azeite, liquido que o tripulante, em dias de mar agitado, lança na agua, para fazer adormecer a vaga, evitando que o barco se molhe.

Dentro do hiate está guardado um minusculo bote de salvação em que mal cabe o corpo espadaúdo do navegador.

As velas do hiate são enormes e de dificil manobra, devido ao seu peso, parecendo quasi impossivel que ele só consiga iça-las, sem outro auxilio.

DEMPSEY vencerá Tunney?

CHICAGO, 20.—A opinião publica, que até agora se inclinava pela vitoria de Tunney, começa agora a acreditar que ela pertencera a Dempsey.

Ambos os combatentes se mostram confiantes na sua vitoria, cada um deles pensando ganhar por "Knock-Out". Os diversos campeões de "box" acreditam tambem que a Vitoria caberá a Dempsey, o qual, segundo o seu "manager", se encontra na sua melhor forma, desde 1920. Faz-se grande especulação sobre a venda de bilhetes, exigindo os especuladores dez vezes mais do que o seu valor. Os dois pugilistas encontram-se ligeiramente feridos, em resultado dos seus treinos.—(L.).

O PREÇO DO PÃO

"Não podemos é comprar a farinha para dar o pão de graça aos consumidores„

diz-nos o presidente da Associação dos Padeiros Independentes

O *Diario de Lisboa* de ontem dava conta do estado em que se encontra actualmente o problema da panificação. E porque esse problema é daqueles que a todos interessa e a todos igualmente afecta procurámos ouvir alguem que sobre ele pudesse fornecer-nos os necessarios esclarecimentos.

Amanhã efectua-se uma reunião cuja importancia é desnecessario encarecer. Os industriais de panificação de todo o país, de acôrdo com a convocatoria ultimamente publicada nos jornais, vão resolver, em definitivo, qual o caminho que devem seguir.

O sr. Antonio Agostinho, presidente da direcção da Associação de Classe dos Industriais de Padarias Independentes contou-nos os antecedentes da questão que tanto está interessando a opinião publica nos seguintes termos:

—Como consequencia das instantes reclamações da Industria da Panificação foi nomeada, em 12 de Agosto de 1926, uma comissão encarregada de fixar a respectiva taxa, ou seja a margem a estabelecer como remuneração ao fabricante em cada quilograma de pão.

Era natural e justo que, enquanto esta comissão se não pronunciasse, a taxa primitiva se mantivesse. Mas não. Os decretos que sucessivamente se publicaram, n.os 13.031, 13.444 e 13.460, respectivamente de 15 de Janeiro, 6 e 8 de Abril do corrente ano, fôram sempre diminuindo a taxa primitiva, quer directa, quer indirectamente. Especialmente o que estabeleceu o tipo unico de pão.

A cada nova diminuição da taxa correspondia a natural reclamação das classe interessadas. E a resposta era invariavel: «Nada se póde fazer sem a comissão dar o seu parecer; logo que ela se pronuncie será fixada definitivamente a taxa».

* * *

A comissão a que o nosso entrevistado se refere é a chamada comissão de taxas que nos ultimos dias tão citada tem sido.

A proposito dos trabalhos dessa comissão o sr. Antonio Agostinho contou-nos a fórma por que eles haviam decorrido e as conclusões a que a comissão chegára:

—Levou a comissão um ano a apresentar as conclusões do seu trabalho. E antes que os industriais tivessem conhecimento directo do respectivo relatorio ouviram no gabinete do sr. ministro da Agricultura e na Bolsa Agricola que o relatorio da comissão era contrario ás reclamações da panificação. Essa era, de resto, a versão que corria de bôca em bôca entre as pessoas a quem de perto ou de longe a questão interessava. Até que a convicção formada por toda a gente foi corroborada pelo proprio sr. chefe de gabinete do Ministerio da Agricultura a uma comissão de industriais que, nessa altura, o procurou.

A industria convenceu-se de que realmente assim era. E preguntou, espantada, como era possivel chegar-se a semelhante resultado.

Desejou e pediu a publicação do respectivo relatorio para averiguar como era possivel concluir assim.

E o sr. Antonio Agostinho prosseguiu:

—O gabinete do sr. ministro da Agricultura antecipou-se ao pedido e provocou a publicação do relatorio no numero do *Diario de Noticias* de 4 de Agosto do corrente ano. Mas o trabalho da comissão, que se dizia contrario á reclamações, revelou cousa contraria: o relatorio, embora não satisfazendo completamente os desejos dos industriais, atribuiu-lhes uma melhoria de situação e propunha um aumento de taxa de $06,4 em quilograma de pão.

Os industriais reuniram então e resolveram requerer ao sr. ministro da Agricultura para pôr em execução a taxa proposta, como tantas vezes lhes fôra prometido. Reservavam-se, é claro, o direito de a discutir. Constituiram-se em comissão e avistaram-se com o chefe de gabinete do sr. ministro da Agricultura.

Este funcionario sustentou, perante a Comissão de industrias, que a taxa proposta era inferior á taxa que vigorava. Em sua opinião havia ainda que reduzi-la.

A comissão procurou convencê-la de que estava em erro. E conseguiu o seu intento perante o original do relatorio tirado da gaveta do proprio sr. chefe de gabinete.

"Refeito da surpresa disse-nos que ia apresentar imediatamente o assunto ao sr. ministro. Pouco depois voltava, informando a comissão de que o sr. ministro mandara já chamar o relator da Comissão de taxas para ver "como aquilo era„. Depois resolveria. Mas a Comissão podia estar certa de que o sr. ministro não consentia no aumento do preço do pão.

* * *

Quanto ao que posteriormente se passou, informou-nos o nosso entrevistado:

—Depois, a Comissão de Taxas voltou a reunir. Em poucos dias reviu o seu trabalho e reduziu a taxa de $50 para $37,8 por cada quilo de pão.

"A seguir a comissão de taxas convocou os representantes da industria, que compareceram durante três sessões, nas quais nada se fez. E ainda estamos para saber se a comissão, reunindo novamente, virá propôr uma taxa ainda inferior á segunda taxa proposta. Porque só falta concluir que a industria é obrigada a comprar a farinha e a fabricar o pão para o oferecer depois ao consumidor.

E o sr. Antonio Agostinho concluiu:

—Entendemos que ás nossas reclamações se responda como uma mistificação. E' isto mesmo que contaremos na assembleia de amanhã. Tencionamos recorrer para o sr. Presidente da Republica. Ele julgará da lealdade do nosso procedimento e da razão que nos assiste.

A REVOLTA DE SETE DE FEVEREIRO

NO Tribunal de Sta. Clara foi esta tarde julgado Ribeiro de Carvalho

E' julgado em primeiro lugar o civil Faustino Fretes, acusado de aliciar militares para um movimento revolucionario.

Depois de terem falado o promotor e o defensor, o juri recolheu para deliberar, voltando pouco depois com a sentença que absolveu o reu.

* * *

E' julgado o caso de Cascais e Oeiras.

E' lido o libelo: "De todo o processo se mostra que os arguidos Vitor Falcão, Ribeiro de Carvalho, Aquilino Ribeiro e Manuel Gomes tomaram parte activa nos acontecimentos ocorridos em Oeiras e Cascais, por ocasião do movimento revolucionario que eclodiu em Lisboa no dia 7 de Fevereiro. Os arguidos Eurico Verissimo Monchique, João Peixoto, José Peixoto, Domingos Escoravana e Matias José dos Santos são acusados de fazerem parte de um grupo de civis, sem armas, que no dia 7 de Fevereiro. em Oeiras, tentaram mobilizar para serviço dos revoltosos uma "camionete„ que passava„.

Faltaram o ilustre escritor Aquilino Ribeiro e o jornalista Vitor Falcão, que se encontram no estrangeiro.

A's 14,15 é reaberta a audiencia.

O sr. dr. João Osorio declara que o seu constituinte, sr. Ribeiro de Carvalho, deseja fazer a sua apresentação voluntaria ao tribunal, para ser julgado nesta audiencia.

O presidente defere o requerimento da defeza.

O juis auditor interroga:

—Sabe de que é acusado?

—Apenas pela nota de culpa. Eu fui preso após os acontecimentos revolucionarios, e depois fui posto em liberdade por nada se ter provado contra mim. Nessa altura, era acusado de ter cumprimentado o sr. Aquilino Ribeiro, o que me parece não ser crime. Garanto sob minha honra que nunca estive em Oeiras. Fui para Cascais, no dia da revolução, para me afastar dessa agitação, porque noutras situações tenho tido já diversos amargos de boca. Em Cascais não houve a menor alteração da ordem publica.

A audiencia continua.

Ivens Ferraz

Na prova "Omnium", do concurso hipico de S. Sebastian, o sr. tenente Ivens Ferraz, montando no cavalo Rousi, obteve o terceiro premio.

Odéon R. dos Condes Telef. N. 3703

AMANHÃ, 21

Inauguração

O célebre filme

A Viuva Alegre

Interpretação de

Mäi Murray e John Gilbert

Produção

Metro Goldwyn Mayer

Bilhetes á venda